

Laudo falso vira ameaça para Marçal e leva disputa à esfera criminal

— Justiça Eleitoral vê a prática de 4 crimes e manda PF abrir inquérito; perícia atesta falsificação e adversários criticam candidato do PRTB

A publicação de um laudo falso em uma rede social do candidato à Prefeitura de São Paulo pelo PRTB, Pablo Marçal, fez com que a campanha do primeiro turno da maior cidade do País terminasse como um caso de polícia. A Justiça Eleitoral de São Paulo examinou e negou o pedido de prisão do influenciador apresentado por Guilherme Boulos (PSOL), que foi o alvo da falsificação que buscava retratá-lo como alguém que sofreu um surto psicótico associado ao consumo de cocaína. O juiz Rodrigo Capez, porém, determinou a suspensão por 48 horas da rede social usada por Marçal e a abertura de inquérito pela Polícia Federal para apurar a prática, em tese, de quatro crimes. Além disso, peritos do Instituto de Criminalística da Polícia Civil concluíram que o laudo apresentado por Marçal é falso, primeiro passo para a abertura de uma investigação sobre o caso também na esfera estadual. Apoiador do prefeito Ricardo Nunes (MDB), que disputará a reeleição, o governador Tarcsio de Freitas (Republicanos) lamentou a divulgação do laudo falso e disse que, "se o Brasil fosse sério, Marçal ia preso". O candidato do PRTB negou ter participado da falsificação. Disse que apenas publicou o documento (mais informações nesta página).

Mas o fato será analisado também pela mais alta Corte do País. O ministro Alexandre Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), determinou que o candidato se explique em 24 horas. Ele citou a possibilidade de cassação do registro de Marçal, pois "há indícios de que ele tenha cometido abuso de poder econômico e uso indevido dos meios de comunicação".

CONSEQUÊNCIAS. Especialistas em Direito Eleitoral ouviram pela reportagem afirmaram que, com a conclusão de que o laudo é falso, Marçal pode ser cassado e ficar inelegível por oito anos, além de pegar até oito anos de prisão por crimes contra a honra e uso de documento falso na eleição. O advogado Felipe da Costa, especialista em Direito Eleitoral e Administrativo, soma à lista de possíveis acusações a Marçal o crime de abuso de poder econômico. "A divulgação de laudo fatalmente será objeto de ação que pode culminar com a condenação de Pablo Marçal." A professora da FGV Direito Rio Isabel Veloso também vê possibilidade de Marçal ser enquadrado por abuso de poder e uso indevido dos meios de comunicação. Desde o primeiro debate em TV na campanha deste ano, em

EVIDÊNCIAS DE FALSIFICAÇÃO

Veja as incoerências do laudo que Marçal apresentou contra Boulos



- UM DOS SÓCIOS DA MAIS CONSULTA É LUIZ TEIXEIRA DA SILVA JÚNIOR, MÉDICO AMIGO DE PABLO MARÇAL.
- LUIZ TEIXEIRA DA SILVA JÚNIOR JÁ FOI CONDENADO POR FALSIFICAR UM DOCUMENTO PARA OBTER REGISTRO NO CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO RIO GRANDE DO SUL.
- O MÉDICO JAMAIS TRABALHOU NO HOSPITAL ALBERT EINSTEIN, APESAR DE APARECER EM FOTOS PUBLICADAS NA REDE SOCIAL COM JALECO DA INSTITUIÇÃO.
- O RG CITADO NO DOCUMENTO NÃO É O DE GUILHERME BOULOS.
- NO DIA DA SUPOSTA INTERNAÇÃO, BOULOS DISTRIBUIA CESTAS BÁSICAS NUMA COMUNIDADE DA ZONA SUL, COMO MOSTRAM POSTS NAS REDES SOCIAIS.
- A ASSINATURA NO SUPOSTO LAUDO NÃO CORRESPONDE À DE JOSÉ ROBERTO DE SOUZA.
- A FAMÍLIA DE SOUZA DIZ QUE ELE NUNCA ATENDEU NA CAPITAL PAULISTA E SUA FILHA AFIRMA QUE A ASSINATURA NO LAUDO NÃO É DELE.
- O MÉDICO QUE ASSINOU O RECEITUÁRIO, JOSÉ ROBERTO DE SOUZA, JÁ MORREU DE ACORDO COM O CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA.
- O NÚMERO DE TELEFONE DA CLÍNICA ESTÁ INDISPONÍVEL E A EMPRESA ESTÁ FECHADA HÁ TRÊS ANOS.

8 de agosto, Marçal insinuava constantemente que Boulos usaria cocaína. Foi obrigado pela Justiça a retirar as publicações do ar. O influenciador publicou no Instagram o laudo falso às 21h40 de sexta-feira. O documento, preenchido em um papel de receituário da Mais Consulta Clínica Médica, dizia que Boulos foi atendido no lugar com surto psicótico,

Punição
5 anos
de prisão é a pena para quem é condenado por falsificar documento

com um exame que atestaria o uso de cocaína. O documento tinha como data 19 de janeiro de 2021 e era assinado pelo médico José Roberto de Souza. Foram necessárias poucas horas para que a farsa fosse desmontada antes mesmo da conclusão da perícia. Primeiro, Boulos mostrou que naquela data havia participado de uma transmissão ao vivo, defendendo a vacina contra covid-19 e, depois, foi a um evento em Osasco, na Grande São Paulo, conforme publicações nas redes sociais. No dia seguinte, entregou cestas básicas na Favela Vietnã, na zona sul de São Paulo. Logo em seguida, surgiu a informação de que o dono da clínica Mais Consulta, Luiz Teixeira da Silva Junior, havia sido condenado em 2023 pela Justiça Federal por falsificação de documento. Amigo de

Marçal – ambos aparecem em várias publicações em redes sociais –, o empresário foi considerado culpado de fraude para obter seu registro médico no Conselho Regional de Medicina do Rio Grande do Sul. Por fim, a análise do documento publicado por Marçal demonstrou inúmeras inconsistências, do português sofrível ao erro do número de RG de Boulos. Em um aspecto mais grave, a assinatura do médico que atestaria o laudo era diferente daquela que ele registrara em documentos oficiais. José Roberto de Souza morreu e, segundo sua família, nunca trabalhou na Mais Consulta. "Meu pai nunca trabalhou na capital paulista. Sempre atendeu em Campinas e região. Em 2021, ele já não trabalhava", disse a médica Aline Garcia de Souza, filha de José Roberto.

Influenciador afirma não ver 'delito' em publicação

Durante agenda no último dia de campanha antes do primeiro turno das eleições, Pablo Marçal (PRTB) disse não ver "delito" na publicação de laudo falso, na noite da última sexta-feira, em que acusa Guilher-

me Boulos (PSOL) de surto psicótico decorrente de uso de cocaína. Para o influenciador, a responsabilidade da contraprova é do candidato do PSOL. "Não tem nenhum delito

nisso. A contraprova é dele", afirmou Marçal durante entrevista à imprensa ontem. Além disso, o candidato do PRTB disse não ter medo de ver sua candidatura impugnada ou, caso eleito, de ser cassado.

do. "Zero", respondeu. Questionado se teria verificado a veracidade do laudo ao publicá-lo, afirmou apenas que "quem postou verificou". "Eu recebi (o laudo) e publiquei sobre o Boulos", declarou Marçal, ontem. O candidato do PRTB voltou a ligar o adversário ao uso de drogas

durante o ato que chamou de "Corrida pelo povo", que realizou na véspera do primeiro turno. Segundo Marçal, o candidato do PSOL "não merece um pingão de respeito". "Usou dinheiro público para me destruir. Tenho que tratar ele como marginal mesmo", declarou o influenciador.



Informações adicionais e detalhes sobre o caso, incluindo citações de fontes e links para mais informações.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Especial **Caderno:** D **Página:** 2